

MÉTODOS DE ESTUDO/PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR NA TRANSIÇÃO 4º/5º ANOS

Susana Jardim

Psicóloga - CREE Funchal – DRE – SRE

Doutorada em Intervenção/Desenvolvimento Psicológico pela Universidad de Extremadura, Espanha.

susalook2014@gmail.com

Fecha de Recepción: 19 Septiembre 2019

Fecha de Admisión: 25 Septiembre 2019

RESUMO

Este artigo reúne a pesquisa/reflexão, trata/configura elementos na abordagem dos *Métodos de Estudo/Promoção do Sucesso Escolar na Transição 4º/5º anos* sob a temática de pensar as práticas de ensino em geral, nas NEE, área mental, sem defeito neurológico/sensorial adstrito em particular. A transição escola básica/básica-secundária acarreta mudanças no ambiente escolar a par das mudanças físico/emocional/social da adolescência, para algumas crianças marca uma quebra no rendimento/desistência escolares. A metodologia de ensino no 2º ciclo, com o aumento/exigência das disciplinas/carga horária, por ventura exige que tanto faça a sua parte no processo-de-aprendizagem como diligencie mais as capacidades intelectuais/de desembaraço e dependa menos do professor/apoios, como também o estudo demanda mudança/ adaptação. Para alguns autores, no trabalho educativo treino-mecânico o desenvolvimento das funções não efetua-se nas máximas possibilidades, o ensino deve propor-se impulsionar/adiantar-se ao desenvolvimento, atuar sobre aquilo não-formado, ativar/ampliar novos processos internos. Para outros, na(s) incapacidade/dificuldades de aprender coexistem aspetos não só relacionais-emocionais disfuncionais de personalidade como dificuldades na relação Eu-Cuidador, estendem retrocessos nas funções/funcionamento mentais, coartam a aprendizagem escolar. Assim, para aprender com sucesso no estudo/escolaridade, a solução educativa inclusiva determina o tratamento psicoterapêutico de forma a garantir os efeitos *reorganização socioemocional/reaprendizagem escolar/desenvolvimento mental*.

Palavras-chave: métodos de estudo; (re)organização socioemocional; desenvolvimento mental; sucesso escolar; educação inclusiva.

ABSTRACT

Methods of study/promotion of school success in the 4th/5th year transition. This article brings together the research/reflection, treats/configures elements in the approach to the Methods of Study/Promotion of School Success in the Transition 4th/5th years under the general theme of thinking about teaching practices, in NEE, mental area, without neurological/ sensory defect in particular. The basic/secondary-school transition leads to changes in the school environment in paral-

MÉTODOS DE ESTUDO/PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR NA TRANSIÇÃO 4º/5º ANOS

lel with the physical/emotional/social changes of adolescence, for some children it marks a drop in school drop-out rates. The methodology of teaching in the 2nd cycle, with the increase/ demand of the disciplines/time load, may require that both do their part in the learning process and diligence more the intellectual capacities/clearance and depend less on the teacher/supports, as well as the study demands change/adaptation. For some authors, in the training-mechanic educational work, the development of functions is not carried out in the maximum possibilities, teaching must propose to boost/advance development, to act on that non-formed, to activate/expand new internal processes. For others, in the inability/difficulties to learn, there are not only dysfunctional relational-emotional aspects of personality such as difficulties in the I-Caregiver relationship, they extend setbacks in the mental functions/ functioning, they make school learning difficult. Thus, in order to successfully learn in the study /schooling, the inclusive educational solution determines the psychotherapeutic treatment in order to guarantee the effects of socio-emotional reorganization/school relearning/mental development.

Keywords: methods of study; (re)socio-emotional organization; mental development; school success; inclusive education.

OBJETIVOS

Este artigo objetiva uma reflexão-introdução, síntese breve, não exaustiva, da pesquisa sobre o tema *Métodos de Estudo/Promoção do Sucesso Escolar na Transição 4º/5º anos* sob a perspectiva geral de (re)pensar as práticas de ensino, em específico não só a relação *educação vs. desenvolvimento* como a dependência *qualidade dos processos educativos vs. desenvolvimento das funções psicológicas* em geral, nas NEE/área mental/sem defeito neurológico-sensorial adstrito em particular, segundo os autores Vigotsky, Luria e Leontiev (2000, 2001, 2010, 2011a b), Leal (1981,1985, 2001, 2003, 2007, 2010), e Jardim (2010, 2011, 2012a b). Em suma, pretende-se melhorar o conhecimento, identificar concepções/tendências/lacunas, antever estratégias/processos ao nível do ensino/desenvolvimento em ordem de importância, alistar algumas implicações/ conclusões diretas que possam ter impacto para a prática pedagógica/ ensino assentes globalmente no desenvolvimento real.

MÉTODO

De maneira concisa, analisa-se de forma criteriosa, não exaustiva, bibliografia/estudos (livros, artigos, revistas, textos) dos principais autores Vigotsky, Luria e Leontiev (2000, 2001, 2010, 2011ab), Leal (1981,1985, 2001, 2003, 2007, 2010), Jardim (2010, 2011, 2012ab), em detalhes suficientes de impacto sobre as particularidades/dissecação da temática.

MÉTODOS DE ESTUDO: TRANSIÇÃO 4º/5º CICLOS

Métodos de estudo refere-se ao meio/modo utilizado para chegar a um fim: estudar com vista a aprender, por outras palavras, caminho utilizado para aprender com sucesso.

Em função da maior/menor dificuldade do aluno, a legislação (ex.: despacho normativo n.º 3/2016, de 9/11, artigo 32.º, alíneas a) b)) prevê medidas de apoio tanto ao estudo que garantam um acompanhamento eficaz, orientadas para a satisfação de necessidades específicas, como à criação de métodos de estudo/trabalho, nomeadamente na resolução dos trabalhos de casa.

Não obstante a transição de ciclo (1º/2º ciclos), a atividade principal da criança em idade escolar continua a ser a atividade-de-estudo. Para Elkonin (1960, cit. Pasqualini, 2010), a atividade de estudo não inicia-se apenas com a transição à idade escolar, mas já na idade pré-escolar, embora não configure-se atividade principal. Além disso, a “aprendizagem escolar nunca parte do zero (...)”, a aprendizagem “começa muito antes da aprendizagem escolar” (Vigotski, 2010, p. 109).

Por outro lado, a transição escola básica/básica-secundária acarreta mudanças no ambiente escolar agora radicalmente diferente daquele que a criança estava habituada, paralelamente a mudanças da adolescência aos níveis físico/emocional/social. Para algumas, marca uma quebra no rendimento/desistência escolares/outros problemas (Bento, 2007).

APRENDIZAGEM FATOR DE DESENVOLVIMENTO

Segundo Vigotski (2000, 2001), o desenvolvimento das funções psicológicas superiores /elevadas não está garantido pelo aparato biológico, pode não acontecer se não proporcionar-se condições/processos educativos promotores da apropriação de formatos superiores/elevados intelectuais-emocionais/de conduta.

Especificamente, a aprendizagem considera-se fator de desenvolvimento (Vigotsky, 2000, 2001, 2011ab). O aprendizado desperta processos de desenvolvimento que aos poucos tornam-se funções psicológicas consolidadas, devendo a prática pedagógica ser impulsionadora de níveis ainda não atingidos (idem).

... o desenvolvimento das funções psicológicas superiores/elevadas não está garantido pelo aparato biológico, pode não acontecer se não proporcionar-se condições/processos educativos promotores da apropriação de formatos superiores/elevados intelectuais-emocionais /de conduta.

Para promover a correta organização/estruturação da aprendizagem, o ensino deve adiantar-se ao desenvolvimento. Para Vigotski (2000, 2001, 2010, 2011ab), o *bom ensino* conduz o desenvolvimento, atuando sobre aquilo ainda não-formado. Para Elkonin (1960, cit. Pasqualini, 2010), tal organização implica garantir que a prática pedagógica esteja de acordo com as particularidades do período/idade de desenvolvimento da criança.

Por outras palavras, atuar sobre o que ainda não está formado na criança significa atuar na **zona de desenvolvimento potencial (ZDP)**. Para Vigotski (2000, 2001, 2010, 2011b), os processos psíquicos plenamente desenvolvidos (a criança domina com autonomia) constituem o **desenvolvimento real**. A ZDP, por seu lado, corresponde às funções psíquicas que estão iniciando o ciclo de desenvolvimento, as quais a criança só é capaz de empregar com auxílio do educador (ou crianças mais experientes). Para fazer o desenvolvimento avançar, o ensino não pode limitar-se a aproveitar as possibilidades do **desenvolvimento real**, mas agir sobretudo na ZDP, ativando novos processos internos de crescimento.

Se o trabalho educativo resumir-se ao treino mecânico, o desenvolvimento das funções não efetua-se plenamente, nas máximas possibilidades. A constatação de que as funções psico-intelectuais que o educador pretende desenvolver no aluno devem ser requeridas por atividades em que esteja colocada, de alguma maneira, a intencionalidade/busca pela consecução de determinado objeto, tem implicâncias diretas para a organização do trabalho educativo com a criança em geral: não basta expor/disponibilizar estímulos/ objetos diversos da cultura.

Com o conceito de ZDP, Vigotski (2001) postula alterar-se profundamente a relação *educação vs. desenvolvimento*. Observa-se tradicionalmente a preocupação em adaptar a educação ao desenvolvimento, respeitando prazos/ritmo/características do pensamento/ percepção infantis. Na medida em que as funções psicológicas superiores têm gênese principalmente cultural, não biológica, o ensino não deve basear-se na expectativa da maturação tanto espontânea das funções quanto prévia às aprendizagens (como condição), mas propor-se estimular/impulsionar o desenvolvimento.

MÉTODOS DE ESTUDO/PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR NA TRANSIÇÃO 4º/5º ANOS

Como corolário, isso demonstra a dependência *qualidade dos processos educativos vs. desenvolvimento das funções psicológicas*, e traz decididamente conclusões/deduções diretas para o trabalho pedagógico.

Assim, educar/motivar os educandos para aprimorar os métodos-de-estudo aponta para especificidades/mudanças também no trabalho em contexto de sala de aula. A exemplo, não só através do incentivo aos alunos à pesquisa/leitura como à busca contínua de novas ideias/ estratégias para melhorar/progredir substancialmente a organização/ planejamento das aulas, tornando-as por ventura menos monótonas/mais elaboradas/ produtivas.

...as funções psicológicas superiores têm gênese principalmente cultural, não biológica, o ensino não deve basear-se na expectativa da maturação tanto espontânea das funções quanto prévia às aprendizagens (como condição), mas propor-se estimular/impulsionar o desenvolvimento... ser ativador de níveis ainda não atingidos...

Observado em determinados alunos, a falta de entusiasmo/ambição quer de aprender, quer pelo processo de ensino-aprendizagem, pode conter elementos de análise prováveis, designadamente: a) Problemas no vínculo/dinâmica socioafetivo aluno/família/comunidade, aluno/professor; b) Alienação motivada pela alienação do professor; c) Educação para a submissão, não para a autonomia; d) Acentuada indisciplina/desorganização; e) Apatia, por completa falta de incentivo (s) (ex.: desencorajamento em fazer perguntas); f) Superproteção/desinteresse da família.

Cada sujeito elege/adota continuamente o método de estudo ideal/modelo. No entanto, podem ser seguidas algumas orientações contribuindo para minimizar o impacto não só da transição do ensino da educação básica/mudança de escolas (4º/5º anos) como do afinar o método-de-estudo, por forma a garantir eficácia na aprendizagem.

A metodologia de ensino ao nível do 2º ciclo, com o aumento/exigência das disciplinas, da carga horária, por ventura das distâncias casa/escola/comunidade, exige que o educando faça a sua parte no processo-de-aprendizagem: estude/analise os conteúdos em casa, anote as dúvidas/ perplexidades, faça perguntas ao professor na sala da aula, etc.

A este nível de ensino, o estudo demanda mudança na forma de estudar: desenvolvimento da argumentação, desenvolvimento do raciocínio lógico, elevação das capacidades de reflexão/ autonomia, etc. Quanto menos depender do professor/apoios, mais diligência as suas capacidades intelectuais/de desembaraço.

Para complementar as matérias em estudo, pode recorrer-se às diversas fontes de informação como bibliotecas públicas, se possível comprar livros, também procurar explorar o(s) assunto (s) através de textos/trabalhos (artigos científicos se for o caso) na rede de internet, etc.

...ensino ao nível do 2º ciclo, com o aumento/exigência das disciplinas, da carga horária... exige que o educando faça a sua parte no processo-de-aprendizagem: estude/analise os conteúdos em casa, anote as dúvidas/perplexidades faça perguntas ao professor na sala da aula... o estudo demanda mudança na forma de estudar: desenvolvimento da argumentação, desenvolvimento do raciocínio lógico, elevação das capacidades de reflexão/autonomia... Quanto menos depender do professor/apoios, mais diligência as suas capacidades intelectuais/de desembaraço.

Por seu lado, é necessário observar qual o período do dia, o horário mais rentável para elaborar um horário-semanal-de-estudo, e deve ser logo reservado. O trabalho regular, de preferência diá-

rio, às mesmas horas, no mesmo local, representa um exercício de autodisciplina/firmeza/ segurança contra imprevistos/resistências.

Por sua vez, o estudo em grupo é um espaço dinâmico de reflexão/desenvolvimento, uma atividade fundamental/necessária. Possibilita/incentiva a desenvolver tanto habilidades colaborativas/sociais (delegar tarefas, tirar dúvidas/dificuldades, comunicar) como estratégias/processos de estudo otimizados/aperfeiçoados (ampliar/construir conhecimentos/informações interligados/complexos, acrescer a motivação/autoconfiança, vencer resistências, entender tópicos, emergir novas áreas de análise) como também a troca de saberes/experiências (ampliar horizontes/espírito coletivo, valorizar ideias/trabalhos do outro que favorece/completa o aprendizado). No todo, facilita/acelera o crescimento/aprendizagem/socialização.

No que diz respeito a superar a eventual dispersão psicológica, ou eliminar interesses/embarços anteriores, pode-se efetuar algo resolutivo, por exemplo, ler alto, escrever, resolver os exercícios mais fáceis até alcançar os níveis de concentração/reflexão adequados, etc.

... é necessário observar qual o período do dia, o horário mais rentável para elaborar um horário-semanal-de-estudo, e deve ser logo reservado.

REORGANIZAÇÃO SOCIOEMOCIONAL IMPERATIVO DA REAPRENDIZAGEM ESCOLAR/ DESENVOLVIMENTO MENTAL

Por seu turno, uma investigação-ação no domínio da psicologia que testou o formato do *modelo relacional dialógico* (Leal, 1981,1985, 2001, 2003, 2007, 2010; Aires, 2001, 2003) centrado na problemática tanto de dificuldades de aprendizagem quanto de perturbação socioemocional associadas às necessidades educativas especiais (NEE), área mental, em crianças do 1º ciclo sob histórico de insucesso escolar repetido, sem defeito neurológico/sensorial conhecido, apurou nomeadamente que o desequilíbrio do funcionamento interno por fatores suficientemente constrangedores aos recursos internos remete para um quadro de perturbação/descompensação, e leva à regressão/involução do Eu socioemocional (Jardim, 2010, 2011, 2012a).

No âmbito dos métodos de estudo, a construção de uma resposta educativa inclusiva nos casos, por exemplo, de dificuldades de aprendizagem (Jardim, 2010, 2011, 2012ab), requer medidas inclusivas porque não separadas da diversidade das necessidades/ potencialidades/dificuldades particulares de todos e de cada um dos alunos, que igualmente garantam o acréscimo do desenvolvimento/participação nos processos-de-aprendizagem/comunidade educativa.

Assim, o *modelo relacional-dialógico* estabelece o tratamento psicoterapêutico das manifestações psicorelacionais perturbadas dos sujeitos com NEE, em si mesmas não só perturbadoras/causadoras de invariáveis desequilíbrios psicológicos como na relação com o *Outro* (*pessoas, eventos, objetos*), estende como tal interferências/retrocessos aos níveis das funções/funcionamento mentais, coarta por isso a aprendizagem escolar (Leal, 1981, 1985, 2001, 2003, 2007, 2010; Aires, 2001, 2003; Jardim, 2010, 2011, 2012ab).

Daí, subjacente à incapacidade de aprender [p.ex., a estudar] coexiste não só aspetos relacionais -emocionais disfuncionais de personalidade, como também dificuldades na relação Eu-Cuidador, ou seja, a disfuncionalidade relacional familiar (relação conjugal, relação filial/nuclear/alargada) como factor perturbador/desorganizador da dinâmica interna da criança (Jardim, 2010, 2011, 2012ab).

MÉTODOS DE ESTUDO/PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR NA TRANSIÇÃO 4º/5º ANOS

... o desequilíbrio do funcionamento interno por fatores suficientemente constrangedores aos recursos internos remete para um quadro de perturbação/descompensação, e leva à regressão/involução do Eu socioemocional... estende, como tal, interferências/retrocessos aos níveis das funções/funcionamento mental, coarta, por isso, a aprendizagem escolar...

Em específico, apurou-se, a saber: 1) A *reorganização socioemocional* é imperativo de primeiro plano, motor tanto da *reaprendizagem escolar* como do *desenvolvimento mental*; 2) A *reaprendizagem escolar* como importante ao *desenvolvimento mental*, todavia não baseada na acumulação de conhecimento/desenvolvimento do pensamento/ conceitos (Vygotsky, 2000, 2001, 2007, 2011b), mas assume origem na *reorganização socioemocional*; 3) A *reaprendizagem escolar* pressupõe a *reorganização socioemocional*, esta faz emergir a consciência, ou eleva o pensamento para níveis de abstração mental-cerebral, e prepara o *desenvolvimento mental* (Jardim, 2010, 2011, 2012a).

Advém destes considerandos, em matéria de métodos-de-estudo/promoção do sucesso escolar, a resposta/solução educativa inclusiva para os sujeitos com NEE determina a necessidade de tratamento psicoterapêutico de forma a garantir os efeitos não só de *reorganização socioemocional* (ou *reestruturação da personalidade*) como de *reaprendizagem escolar* [p.ex., (re)aprender a estudar] como também de *desenvolvimento mental* na criança (idem).

CONCLUSÃO

Neste final, aponta-se seguidamente as implicações teórico-práticas, alguns considerandos quer do estudo/pesquisa, quer dos efeitos gerais/específicos, e consequências presentes/futuras.

Na transição de ciclo (1º/ 2º ciclos), a atividade-de-estudo acarreta mudanças quer no ambiente escolar, quer da adolescência aos níveis físico/emocional/social, quer, para alguns, de quebra/diminuição no rendimento académico/desistência escolar/outros problemas (Bento, 2007).

Acresce, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores/elevadas tem gênese fundamentalmente cultural, não está garantido pelo aparato biológico, pode não ocorrer se não proporcionar-se condições educativas adequadas a esse crescimento (Vigotski, 2000, 2001). O ensino não deve basear-se nos processos psíquicos plenamente desenvolvidos, nem na expectativa da maturação espontânea/prévia às aprendizagens, mas deve adiantar-se/propor-se estimular/impulsionar o desenvolvimento, atuar sobre o ainda não-formado ativando/ampliando novos processos internos.

Consequentemente, isto tem implicações diretas para o trabalho pedagógico em virtude da dependência *qualidade dos processos educativos vs. desenvolvimento das funções psicológicas*. Especificamente, a aprendizagem considera-se fator de desenvolvimento (Vigotsky, 2000, 2001, 2011ab). Assim, educar/motivar os alunos para aprimorar os métodos-de-estudo aponta para especificidades/mudanças no trabalho em contexto de sala de aula (ex.: incentivo à pesquisa/ leitura dos alunos, melhorar/progredir a organização/planeamento de aulas do professor, etc.).

Depois, minimizar o impacto não só da transição do ensino do 4º para 5º anos como do afinar o método-de-estudo por forma a garantir eficácia na aprendizagem exige que o educando faça a sua parte no processo-de-aprendizagem tanto mude/adapte a forma de estudar como diligencie mais as suas capacidades intelectuais/de desembaraço.

Por sua vez, o *modelo relacional-dialógico* (Leal, 1981,1985, 2001, 2003, 2007, 2010; Aires, 2001, 2003; Jardim, 2010, 2011, 2012a) enfatiza que subjacente à incapacidade/ dificuldades de aprender coexistem não só aspetos relacionais-emocionais disfuncionais de personalidade como dificuldades na relação Eu-Cuidador, consequentemente, estende interferências/retrocessos nas funções/funcionamento mentais, por isso, coarta a aprendizagem escolar.

Daí, em matéria dos métodos-de-estudo/promoção do sucesso escolar a resposta/solução educativa inclusiva determina a necessidade de tratamento psicoterapêutico de forma a garantir os efeitos não só de *reorganização socioemocional (ou reestruturação da personalidade)* como de *reaprendizagem escolar* como também de *desenvolvimento mental* (Jardim, 2010, 2011, 2012ab), tendo em conta conseguir aprender com sucesso no estudo em direção a ganhos substanciais na escolaridade.

Em recapitulação, este artigo no todo reúne a pesquisa/reflexão e configura elementos *per si* providos de valor incisivo/resolutivo na abordagem dos métodos-de-estudo/ promoção do sucesso escolar no geral, nas NEE, área mental, sem defeito neurológico /sensorial adstrito em particular (idem).

Especialmente, realça-se que os conceitos/concepções teóricas aqui apresentados postulam alterar -se fortemente, quer a relação *educação vs. desenvolvimento*, quer a dependência *qualidade dos processos educativos vs. desenvolvimento das funções psicológicas*, sobretudo trazem decididamente implicâncias diretas de mudança paradigmática na visão tanto do desenvolvimento mental humano quanto das dificuldades escolares nos métodos-de-estudo como na assunção de novas práticas interventivas psicológicas/pedagógicas.

Em suma, espera-se que esta proposta-artigo constitua um(a) contributo/mais-valia à divulgação /debate de saberes, um serviço/benefício às crianças/jovens/famílias com dificuldades no que aos métodos-de-estudo em geral diz respeito, na transição 4º/5º ciclos em particular. Também, um ponto de partida para a continuação de outros estudos /investigações-resposta ao serviço da comunidade não só escolar como global. Por fim, recomenda-se de futuro o aprofundamento/ aperfeiçoamento tendo em conta uma análise mais pormenorizada/dilatada de acréscimo de conhecimento/esclarecimento rigorosos, sobretudo sequencial ao agora concluído.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bento, A. (2007). Efeitos das transições de ciclo e mudanças de escola: Perspectivas dos alunos do 5º ano (2º ciclo). In J. Sousa e C. Fino (Org.). *A escola sob suspeita* (pp.375-384). Porto: Edições Asa.
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6/7 - Diário da República n.º 129/2018, Série I.
- Despacho normativo n.º 3/2016, de 9/11 - Regulamenta o regime de avaliação e certificação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos do ensino básico, apresentando também medidas de promoção do sucesso educativo que se querem pensadas e operacionalizadas pelas escolas, a partir de um efetivo conhecimento das dificuldades, e delineadas de acordo com as fragilidades a ultrapassar, tendo em conta as características dos alunos e as possibilidades de cada comunidade escolar.
- Jardim, M.S.F (2010). *Relação e Desenvolvimento Mental em Crianças com NEE e Perturbação Socioemocional*. (Dissertação de Estudos Avançados não publicada). Badajoz: Universidad de Extremadura.
- Jardim, M.S.F. (2011). *Relação e Desenvolvimento Mental em Crianças Com NEE e Perturbação Socioemocional*. (Tese de doutoramento não publicada). Badajoz: Universidad de Extremadura.
- Jardim, M.S.F. (2012a). Fenómeno Relacional na Emergência da Aprendizagem e Desenvolvimento em Crianças com NEE. *INFAD: Revista de Psicologia*. 1(3), 105-118 Badajoz: INFAD.
- Jardim, M.S.F. (2012b). Processos de um Caminho. *Revista Diversidades*. nº 36, 31-32.
- Leal, M.R.M. (1960). *Unidade psicológica da pessoa humana segundo Santo Agostinho*. Dissertação de Licenciatura. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Leal, M.R.M. (1980/81/82). Uma Proposta Alternativa para o Tratamento de Crianças com Perturbações de Contacto. *Revista Portuguesa Psicologia*. 17/18/19,157-178.

MÉTODOS DE ESTUDO/PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR NA TRANSIÇÃO 4º/5º ANOS

- Leal, M.R.M. (1981). Vida Emocional, Pedagogia e Reabilitação. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. 15, 115-125.
- Leal, M.R.M. (1994). *Personalidade Integrada e a Escola de Todos*. Lisboa: ESEI Maria Ulrich.
- Leal, M.R.M. (1999). *A Psicoterapia como Aprendizagem: Um Processo Dinâmico de Transformação*. Lisboa: Fim de Século.
- Leal, M.R.M. (2001). O Fenómeno Humano da Relação Dialógica - Emergência de Significados e o Brincar. *Revista Portuguesa de Psicologia*. 1-19.
- Leal, M.R.M. (2001). Emergência de Significados e o Brincar. *Jornal de Psicologia Clínica*. 3, (I), 5-12.
- Leal, M.R.M. (2003). *Comunicação Primária e Intercâmbio Mutuamente Contingente*. São Paulo: Terceira Margem.
- Leal, M.R.M. (2004). *Introdução ao Estudo dos Processos de Socialização Precoce da Criança*. Lisboa: IPAF.
- Leal, M.R.M. (2007). A Representação Mental como Vivência do Sujeito. Conferência não publicada.
- Leal, M.R.M. (2007). Aceder às Origens e Evolução da Linguagem. Conferência não publicada.
- Leal, M.R.M. (2010). *Passos na Construção do Eu. Step by Step Constructing a Self. Edição Bilingue - Bilingual Edition*. Lisboa: Fim de Século.
- Oliveira, M. K. (1995). *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sociohistórico*. 2 ed. São Paulo: Scipione,
- Pasqualini, J.C. (2010). O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. In MARTINS, LM., and DUARTE, N., orgs. *Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4.
- Vygotsky, S. L. (2000). *A formação social da mente*. Brasil: Martins Fontes.
- Vigotski, L. S. (2001). *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (2007). *Pensamento e Linguagem*. Lisboa: Relógio D'Água.
- Vigotskii, L. S.; Luria, A. R. & Leontiev, A. (2010). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. (M. P. Villalobos, Trad.). São Paulo: Ícone.
- Vigotski, L. S. (2011a). A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. *Educação e Pesquisa*, V. 37, n.4, (p.861-870). São Paulo.
- Vigotskii, L. S.; Luria, A. R. & Leontiev, e Outros (2011b). *Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento*. (R. E. Frias Trad.). São Paulo: Centauro Editora.